

Uma bola colorida!

PARA COMEÇAR, não era esta a Sociedade onde eu gostava de viver, era outra! Mais justa, mais inconformada, onde a imaginação e a integridade imperassem.

Lembro-me de Orwell e do "1984", de Saramago e do "Ensaio sobre a Cegueira", de Maugham e da "Servidão Humana" e sei, ou sonho, que embora humanos podemos mudar!

Vivemos numa sociedade onde a imaginação não vale muito, valoriza-se mais a posição social e o aparecer na televisão.

Realmente a televisão quando promove a analgesia, suscita repulsa. Vezes de mais elegeram Zés e Inhas, criando emoções vãs e expectativas estéreis.

Então reflecto sobre o papel das universidades na educação dos jovens do nosso País. O discurso mantém-se, os alunos manietados ao grau universitário tiram os cursos e são doutores, daqueles pequeninos, os que exigem ser chamados de drs.

Outros ainda frequentam o ensino superior durante anos, muitos anos, uns 9 ou 10, e depois de gastarem o dinheiro dos pais e o nosso, são também drs. E por fim, temos aquela percentagem muito pequena, dos outros, sonhadores, críticos, inventivos.

Pergunto-me porquê?

Respondo, sem muito esforço: as estatísticas senhor!

Mas porque é que o mérito não interessa ao público?

Já sei, custa-nos ouvir quem tem alguma coisa para dizer, é preferível falar de alguém que nos mereça desprezo. Assim sentimo-nos superiores!

Ainda podemos mudar.

Se a educação é o futuro e é o único caminho para um país, temos todos (pais, educadores, professores, políticos, etc.) de acreditar que melhorando a qualidade do nosso ensino, desde a pré-primária até à universidade, podemos criar um mundo melhor.

Como?

Ensinar que todos sem demérito de profissão somos importantes. Mostrar às nossas crianças e jovens, que a vontade aliada a imaginação propaga o talento. Inventar novos programas e maneiras de ensinar, para incentivar a criatividade, o raciocínio e não só a memorização de conteúdos.

Devo dizer que ainda me deparo com alunos que trazem na bagagem um sonho: o de acreditar que vão mudar o mundo! Uns porque vão silenciar a dor e o sofrimento. Outros querem descobrir porque é que determinada doença se manifesta, e assim descobrirem a cura. Alguns, "só" querem saber mais, porque só assim se evolui. Em todos eles antevejo a determinação e o interesse de construir uma sociedade diferente, e porque eles existem, eu também continuo a acreditar que quando um homem sonha o mundo pula e avança...!

■ SANDRA
MORAIS
CARDOSO



■ Docente e investigadora,
Faculdade de Medicina e Centro e
Neurociências e Biologia Celular da UC